

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Zé Fugiu, Costa Também: A Porta Giratória da Política Portuguesa

Publicado em 2025-06-01 17:26:41



E o povo? Fica com as contas, o silêncio e a memória curta

"O Zé fugiu, nunca mais ninguém o viu.
Depois veio o Costa, que fugiu para Bruxelas...
Nunca mais ninguém o viu."

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

sorriso e passaporte diplomático.

O Zé, aquele primeiro

Chamava-se José Sócrates.

Chegou com promessas de modernidade, computadores para todos, obras públicas para encher o olho.
Mas saiu com o país falido, sob o peso da troika, e com um ar de quem vai para Paris filosofar sobre o caos que deixou.

Não se demitiu com vergonha.

Fugiu. Com pose.

Enquanto Portugal cortava salários, congelava pensões e emudecia de humilhação.

E nunca mais ninguém o viu — senão em tribunais, entrevistas envenenadas, e livros que poucos leram.

Depois veio o Costa

Ar de homem ponderado, sorriso treinado.

Um conciliador profissional.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E quando os fantasmas do pântano começaram a emergir — buscas, suspeitas, empresários amigos — **fugiu para Bruxelas.**

Não como réu. Mas como comissário.
Uma fuga sem escândalo. Uma transição sem espanto.
Uma manobra à portuguesa.

E nunca mais ninguém o viu — pelo menos a responder às perguntas que interessam.

A porta giratória

Portugal tornou-se mestre em transformar figuras políticas em **desaparecidos institucionais**.

Hoje estão no poder.

Amanhã estão na ONU, na OCDE, em Bruxelas, em Paris, num conselho de administração qualquer.

E o povo?

O povo continua:

- A pagar as dívidas que eles deixaram.
- A esperar justiça que nunca chega.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A impunidade apanha sempre o último avião

Cantamos Abril,
mas vivemos Fevereiro:
o mês da fuga curta, do disfarce longo, da memória fraca.

O Zé fugiu.
O Costa fugiu.
E amanhã... alguém fugirá também.
Porque neste país, **a impunidade apanha sempre o último avião.**

Mas há quem se lembre.
Há quem escreva.
Há quem desenhe murais onde a verdade ainda pinga pelas fissuras do silêncio.

E enquanto isso acontecer —
eles fogem... mas nunca nos enganam para sempre.

Augustus Veritas

Observador de ausências, cronista do caos, sentinelas do povo
